

DS

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO SETOR DE DATA CENTERS

No setor de tecnologia, as mulheres estão em uma crescente, porém ainda há um longo caminho a ser percorrido e diversos desafios a serem vencidos, principalmente a quebra de estereótipo de gênero, já que ouvimos muitas vezes que as mulheres não estão aptas a trabalhar no setor. Mesmo o sexo feminino representando a maioria da população brasileira, com 52% segundo o IBGE. De acordo com a pesquisa feita em conjunto por PretaLab e ThoughtWorks, no setor de tecnologia, elas são apenas 30% da força de trabalho.

No relatório “O desafio das pessoas: previsão global de recrutamento de funcionários de datacenters 2021-2025”, o Uptime Institute estima que o número de colaboradores necessários para gerenciar os data centers ao redor do mundo crescerá para mais de 300 mil profissionais até 2025. Esses dados mostram que a indústria de data centers está em constante crescimento, oferecendo uma riqueza de oportunidades de emprego.

As mulheres representam ainda uma parte relativamente pequena no setor de data centers, mas há projetos para que esse número cresça mais a cada dia. Programas que alinham ações e valores corporativos visando proporcionar às mulheres ferramentas, recursos e oportunidades com os quais podem contar em seus trabalhos as ajudam em seu desenvolvimento na indústria de data centers.

Para o ano de 2022, uma pesquisa do Gartner aponta um aumento de 5% nas despesas mundiais com data center, chegando a US\$ 226 bilhões. Porém, atualmente os profissionais especializados neste mercado não acompanham esta tendência. Uma alternativa para este desafio e para o aumento do número de mulheres na indústria é demonstrar para estudantes de cursos técnicos e universitários esta oportunidade de carreira. Fazendo com que esta área se torne mais amplamente conhecida pelo público em geral, demonstrando que existem chances de crescimento e reconhecimento, independente do gênero e aliados à um propósito de um futuro melhor.

Além de oportunidades para aumentar o número de mulheres, as empresas podem investir também em planos de carreira para elas, aliando o desafio da igualdade de gênero no setor e da representatividade de mulheres em sua liderança. Incentivar a governança feminina é fundamental para atrair ainda mais mulheres para dentro das empresas, aumentando sua inclusão e reduzindo os vieses inconscientes.

Ainda estamos longe do ideal no setor de tecnologia, já que segundo estudo realizado pela IT Mídia, em parceria com a PageGroup, de janeiro a março de 2022, apenas 12% dos cargos de liderança nas empresas de tecnologia no Brasil são ocupados por mulheres. Diante destes dados fica evidente a necessidade de se falar sobre liderança feminina dentro das organizações e incentivar mais programas de diversidade, equidade e inclusão.

Para que mulheres tenham mais aberturas no setor de tecnologia, as empresas podem investir em estratégias de diversidade e inclusão, como programas de capacitação de grupos minorizados e vagas afirmativas, por exemplo. Essas vagas dão oportunidade a grupos historicamente excluídos, como a população negra e indígena, mulheres, pessoas LGBTQIA+, de baixa renda e PcDs (Pessoas com Deficiência). Organizações que prezam por esses tipos de iniciativas de inclusão, incentivam um ambiente mais diverso de ideias, fortalecem uma cultura inclusiva e um ambiente de trabalho mais seguro.

Mesmo que ainda exista a disparidade no mercado de trabalho, a mulher mostra sua força e segue conquistando lugares de destaque no setor. Na história da tecnologia temos inúmeras mulheres que ocuparam papéis importantes ao criar componentes fundamentais para a evolução da área. Isso mostra o quanto nós podemos nos inspirar em outras mulheres do passado e mulheres líderes do setor no presente para influenciar jovens estudantes que sonham em ingressar neste setor e ocupar cargos de liderança e funções importantes dentro das companhias. Por isso, é importante investir em diversidade, programas de incentivo, cursos de capacitação e no estímulo às mulheres na tecnologia.

Carolina Maestri é Diretora de ESG da ODATA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65)3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

PROJETO CULTIVAR A PAZ

Ipês e árvores frutíferas se tornam símbolos de conciliação



A entrega da muda da árvore marcou o lançamento

Projeto busca estimular acordos e a preservação do meio ambiente

ZEQUIAS NOBRE / Assessoria

As visitas ao sítio da tia, sempre tão boas e alegres para a trabalhadora Arieli Felix da Silva, serão ainda melhores daqui para frente. Lá ela vai plantar a muda de ipê roxo que ganhou no Fórum Trabalhista de Tangará da Serra, após firmar um acordo com o antigo patrão.

Além de encerrar o processo que envolvia reconhecimento de vínculo e estabilidade provisória da gestante, a conciliação pacificou o caso.

A entrega da muda da árvore nativa da região marcou o lançamento do projeto Cultivar a Paz,

cujo objetivo é sedimentar a cultura de pacificação dos conflitos e estimular a preservação do meio ambiente.

Idealizado pela juíza da 2ª Vara de Tangará da Serra, Claudirene Ribeiro, o projeto nasceu da junção de duas paixões da magistrada: a questão ambiental, surgida quando cursava sua primeira graduação, em geografia, e o prazer de ajudar a solucionar conflitos trabalhistas por meio da conciliação. “Quando você cultiva uma planta, você se envolve. E ao se envolver, dedica cuidado. E a ideia da conciliação também parte dessa necessidade de cuidado de uma pessoa para com a outra, da necessidade de empatia”, explica Claudirene.

O projeto busca estimular acordos e a preservação do meio ambiente entre trabalhadores, empregado-

res e advogados. Mas não quer permanecer apenas aí. A ideia é que ele “vá se adaptando às necessidades do município e da região”, detalha a juíza.

Futuramente, o desejo é que cada acordo resulte diretamente no plantio de uma muda, ajudando a recuperar áreas desmatadas e criando um ‘bosque da paz’, formado por árvores plantadas para celebrar cada conciliação firmada na Justiça do Trabalho da cidade.

O juiz da 1ª Vara de Tangará da Serra, Mauro Vaz Curvo, abraçou a proposta e também se tornou parceiro na implementação do Cultivar a Paz. Com isso, a expectativa é que ao menos 70 mudas sejam distribuídas todos os meses às partes que fizerem a composição amigável em processos judiciais nas varas da cidade.

TANGARÁ

Projeto Cultivar a Paz estimula acordos e a preservação do meio ambiente

ZEQUIAS NOBRE / Assessoria

O Cultivar a Paz é realizado em parceria com o Município de Tangará da Serra, que faz o repasse das mudas de espécies nativas da região, como o ipê e árvores frutíferas cultivadas no viveiro da cidade.

O prefeito Vander Alberto Masson acredita que o impacto irá além da educação ambiental ao ajudar a reflorestar áreas da cidade,

principalmente córregos urbanos. “Precisamos conciliar o nosso crescimento e desenvolvimento econômico com a preservação ambiental”, disse.

Para a juíza Claudirene, a entrega das mudas vai além do simbolismo. “A ideia não é apenas fazer o acordo, mas que saiam daqui com a sensação de paz, de que conseguiram fazer o melhor que podiam naquele momento. A paz é algo que exige cuidado e com

a planta é a mesma coisa. Se você não cuidar, ela vai morrer!”, destacou.

Para além da questão trabalhista, o desejo é que as partes envolvidas passem a olhar a vida com responsabilidade. “Toda vez que vocês olharem para a planta, lembrem-se também de olhar ao seu redor aquilo que você pode melhorar no sentido de pacificar e de sensibilizar com as demais pessoas”, finalizou a juíza.